**MASCULINIDADE EM "OS CUS DE JUDAS": O IMPACTO DA GUERRA COLONIAL NA IDENTIDADE MASCULINA[[1]](#footnote-1)**

Rabech Xavier de Souza

Unimontes

eusourabech@outlook.com

**Eixo: Educação e Diversidade**

**Palavras-chave: Masculinidade; Identidade; Trauma; Guerra Colonial; Literatura**

**Introdução**

O debate sobre a constituição das identidades de gênero tem se intensificado nas últimas décadas, incluindo uma revisão crítica das formas tradicionais de representação da masculinidade. Nesse sentido, em *Os Cus de Judas*, António Lobo Antunes revisita a experiência da guerra colonial portuguesa a partir de uma perspectiva que subverte a retórica heroica. Assim, este trabalho propõe-se a analisar como o romance contribui para o desmonte do arquétipo do homem viril ao retratar um sujeito atravessado pelo trauma, pela culpa e pelo esgotamento existencial.

**Justificativa e problema da pesquisa**

À luz da história, o masculino foi naturalizado como lugar de poder, silêncio e domínio. Entretanto, há uma crescente produção teórica e literária que busca desconstruir essa ideia, revelando também que o masculino é um lugar de construção e, portanto, de disputa e fragilidade. A escolha de ‘Os Cus de Judas’ como objeto de estudo justifica-se por sua capacidade de encarnar esse processo: o romance coloca em cena um homem dilacerado, que narra a experiência da guerra não como exaltação, mas como ruína. Logo, a questão central deste trabalho é a compreensão acerca do colapso da masculinidade diante do horror da guerra?

**Objetivos da pesquisa**

Este trabalho tem como objetivo principal analisar a desconstrução da masculinidade no romance ‘Os Cus de Judas.’ Os objetivos específicos são:

* Compreender como o sujeito masculino é afetado pelo trauma da guerra;
* Investigar os mecanismos literários utilizados por Lobo Antunes para desestabilizar o modelo viril;
* Refletir sobre o papel da literatura na crítica às normatividades de gênero.

**Referencial teórico que fundamenta a pesquisa**

A análise será fundamentada em conceitos de trauma e masculinidade, com base em teóricas como Judith Butler, Valeska Zanello e outros estudiosos. Dialoga-se também com Michel Foucault, no que se refere ao conceito de dispositivo, compreendido como aquilo que captura, regula e constitui sujeitos. Dessa forma, a guerra aparece como um dispositivo que expõe a fragilidade do homem, antes ocultada por discursos de heroísmo e virilidade. O conceito de identidade e crise, discutidos por Erick Erickson, também foi utilizado, uma vez que, segundo Erikson, a identidade é formada por uma série de crises e mudanças.

**Procedimentos metodológicos**

A pesquisa é qualitativa e utiliza a análise textual e interpretativa como metodologia. Parte-se de uma leitura atenta da obra, considerando tanto o conteúdo narrativo quanto os elementos formais que contribuem para a construção de sentido, centralizando a abordagem na relação entre literatura e subjetividade, explorando como o texto produz efeitos de desestabilização da masculinidade.

**Análise dos dados e resultados da pesquisa**

O retorno à vida civil, em *Os Cus de Judas*, é marcado por uma profunda sensação de deslocamento. Nesse cenário, o protagonista não se reconhece mais no ambiente ao qual retorna, como se estivesse deslocado de si e do mundo, resultado direto da experiência traumática da guerra, tornando a masculinidade que ele carrega fragmentária, construída sob os escombros do conflito.

Do ponto de vista teórico, essa condição pode ser interpretada à luz da psicologia do desenvolvimento de Erik Erikson, que compreende a identidade como um processo contínuo de resolução de crises ao longo da vida. A guerra, neste contexto, representa uma ruptura drástica, uma crise não resolvida que compromete a continuidade da identidade do sujeito.

Na obra de Antunes, a masculinidade tradicional — ancorada em valores como heroísmo, força e estoicismo — mostra-se insuficiente para dar conta da experiência da guerra. Paralelo a isso, o protagonista, ao regressar, enfrenta uma crise identitária que denuncia os limites desse modelo hegemônico. O romance, assim, propõe uma releitura da identidade masculina, confrontando-a com as marcas indeléveis deixadas pela violência que perpassa a vivência masculina no contexto bélico.

**Relação do objeto de estudo com a pesquisa em Educação e eixo temático do COPED**

Este trabalho insere-se no eixo “Educação e diversidade” ao propor uma reflexão crítica sobre a construção da identidade masculina em contextos de guerra, a partir da análise da obra *Os Cus de Judas*, de António Lobo Antunes. Ao evidenciar como os discursos hegemônicos de masculinidade são tensionados pela experiência do trauma e da violência, a pesquisa contribui para o debate sobre gênero e seus atravessamentos socioculturais, aspectos fundamentais para a promoção de uma educação mais plural e sensível.

**Considerações finais**

A narrativa em questão é fundamental para pensar a masculinidade como construção social passível de ruir. O narrador, longe de ser herói, é um homem assombrado pelo passado, pelo silêncio e pelo fracasso. Portanto, a guerra, que em outros contextos poderia representar o ápice da virilidade, aqui revela sua face mais cruel: a desintegração do sujeito. O romance de Lobo Antunes não propõe saídas, mas convoca o leitor a contemplar os escombros do masculino — e, talvez, a repensá-lo a partir dessa ruína.

**Referências**

LOBO ANTUNES, António. *Os Cus de Judas*. Lisboa: Gradiva, 1979.

BUTLER, Judith. *Problemas de Gênero: Feminismo e Subversão da Identidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

FOUCAULT, Michel. *Vigiar e Punir: História da Violência nas Prisões*. Petrópolis: Vozes, 1975.

CARUTH, Cathy. *Unclaimed Experience: Trauma, Narrative, and History*. Baltimore: Johns Hopkins University Press, 1996.

ZANELLO, Valeska. *Prateleira do Amor*. Rio de Janeiro: Editora Casa da Palavra, 2009.

ANDRADE, Mário de. *O Movimento Modernista no Brasil*. 3. ed. São Paulo: Editora Ática, 1994.

1. Agradeço à Fundação de Amparo e Pesquisa – FAPEMIG, pelo incentivo e oportunidade, bem como por suas contribuições para o desenvolvimento acadêmico e profissional. [↑](#footnote-ref-1)